

## **A LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Mércia Rodrigues Gonçalves Pinheiro, UESB

### **RESUMO**

O presente trabalho foi articulado através de pesquisa de campo, utilizando observação direta e entrevista semi-estruturada que envolveu duas escolas da rede pública e particular do município de Itapetinga – Bahia. Que teve como objetivo principal verificar como as metodologias dos professores iniciantes na educação infantil para o trabalho com a literatura infantil contribuem para a formação de um comportamento leito nos alunos das séries iniciais. As informações alcançadas foram analisadas através de referencial teórico, sendo utilizado para referenciar: Barbosa (1994), Charmeux (2000), Fulle (2010), Jolibert (1994), Matencio (1994), Rego (1999), Spodek (1998), Vygotsky (1988).

Palavras-chave: Escolas –Professores – Leitor.

## **Introdução**

Ler é uma atividade essencial para o contato humano e, mais do que isso, é uma forma de construir saberes e críticas. É, pois, uma habilidade que é importante ser despertada desde cedo nas crianças, na intenção de não somente fazê-las decodificar os signos lingüísticos, mas de fazer com que se apossam da leitura de modo a atribuir-lhe significados.

A literatura infantil pode criar um relevante recurso para auxiliar o desenvolvimento de um comportamento leitor crítico nas crianças, pois, utiliza o universo do lúdico voltado para a magia da imaginação que as encanta e envolve, mostrando-lhes o prazer de construir conhecimento através da leitura.

No mesmo contexto, utilizando a literatura infantil desde os primeiros anos escolar, pode-se fazer com que os educandos, desde cedo, absorvam iniciativas de leitores e apaixonem-se pela literatura e pelo ato de ler.

A teoria vygotskyana deixa claro que, a interação entre docente e discente propicia a construção de saberes e, neste sentido, no trabalho com a leitura a partir da literatura infantil, a intervenção do professor faz-se importante para que a criança aprenda não somente a decodificar os códigos lingüísticos, mas adquirir o hábito de leituras diversas. Seguindo esta perspectiva, o presente trabalho de investigação acontece a partir da seguinte problemática: Como as metodologias dos professores iniciantes para o trabalho com a literatura infantil contribuem para a formação de sujeitos leitores, na escola X, da rede pública do município de Itapetinga – BA?

Quando o professor lê histórias para seus alunos está promovendo o interesse pela leitura e levando-lhes a literatura de maneira mais prazerosa e interessante. Neste contexto, é necessário que se forme não somente bons ouvintes e copiadores de história, mas leitores críticos capazes de interpretar o que lêem.

Assim, haja vista a problemática que deu norte a essa pesquisa, objetiva-se verificar como as metodologias dos professores para o trabalho com a literatura infantil colaboram para a formação de sujeitos leitores com os alunos das séries iniciais da Escola X, da rede municipal do município de Itapetinga-BA.

## **Desenvolvimento**

O exercício de leitura, ler por prazer, só traz benefícios; melhora a própria capacidade de leitura, amplia o vocabulário, enriquece a linguagem e a habilidade de falar, traz

conhecimentos inúmeros, desenvolve a competência de interpretar e abstrair sentido daquilo que lê, além de gerar uma satisfação enorme ao adentrar os mistérios e as histórias, quaisquer que sejam de uma literatura interessante.

Se perguntando acerca da habilidade de leitura, qualquer aluno dos anos/ séries do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, e até mesmo do Ensino Superior, responderá que sabe ler fluentemente. Portanto, a verdadeira capacidade de leitura não reside na decodificação dos códigos lingüísticos, mas na compreensão daquilo que lê. E para compreender aquilo que se lê é necessário muito mais do que ser capaz de decodificar os signos lingüísticos, mas sentir prazer ao ler, ter o hábito da leitura de modo que esta flua sem maiores problemas.

Ao ensinar a leitura, o professor deve buscar que seu aluno se torne capaz de ler significativamente;

Ensinar leitura [...] é colocar em funcionamento um comportamento ativo, vigilante, de construção inteligente de significação motivado por um projeto consciente e deliberado [...]. Aprender a ler é aprender a construir sentido, e tudo o que não conduzir diretamente a este resultado não pode pretender ser uma aprendizagem da leitura (CHARMEUX, 2000, p.88 -89).

Neste sentido, para gerar no aluno um comportamento ativo no que diz respeito á escola precisa, desde os primeiros anos de estudo, estabelecer metas e objetivos que possam despertar a leitura para as crianças desde cedo. Assim, a escola juntamente com o professor iniciante precisa buscar vínculos modernos para que possa desenvolver na criança o interesse, o gosto pela leitura desde os primeiros anos de estudo.

O professor que pretende que seus alunos adquiram a capacidade de leitura para além do exercício de decodificação dos códigos e signos lingüísticos deve trabalhar em favor disso desde os primeiros anos escolares. Nesta perspectiva, a função docente nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimentos; seu papel é o de criar situações significativas que dêem condições á criança de se apropriar de um conhecimento ou de uma prática.

De acordo com Vygotsky, a aprendizagem ocorre por meio da interação entre sujeitos mais capazes e aprendizes (VYGOTSKY, 1984 *apud* REGO, 199). Neste contexto é a partir da interação entre professor e aluno que o educando vai desenvolvendo as estruturas necessárias para a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, a criança aprende a ler mediante estímulos do meio em que se encontra das intenções que faz com que os sujeitos que dela estão próximos, das inferências que faz diante do ambiente e do contexto em que está situada. Tendo em

vista a interação de sujeitos proficientes, a criança poderá não somente construir o conhecimento necessário para a aquisição da capacidade de leitura, mas, também adquirir o hábito de ler. Desse modo, a abordagem vygotskyana postula uma teoria de transmissão do conhecimento da cultura para a criança na qual esta interage com pessoas mais instruídas, como professores e colegas. Assim, as crianças constroem e internalizam o conhecimento que esses indivíduos mais estudados possuem (VYGOTSKY, 1984 *apud* REGO, 1999).

Neste contexto, a aprendizagem é para Vygotsky, produto da ação dos adultos que mediam o processo de aprendizagem das crianças. Neste processo de mediação, o adulto utiliza ferramentas culturais, tais como a linguagem e outros meios, o que se configura um processo de internalização, no qual a criança domina e se apropria dos instrumentos culturais como as idéias, os conceitos, a linguagem, as competências e todas as outras possíveis aprendizagens. Desse modo,

o professor intervém junto à criança, modulando sua ação de acordo com as necessidades: ajuda-a no seu próprio processo sem lhe impor um “caminho padrão”[...]. Mas o professor não é o único que pode ajudar: as interações entre as crianças são fundamentais. [...] Toda aprendizagem pessoal é construída graças as solicitações, as contradições aos apoios da coletividade na qual se faz, desde que haja um mínimo de cooperação consciente (JOLIBERT,1994,p.78).

Nesta perspectiva, a criança aprende a ler na Educação Infantil, mediante a interação com sujeitos como a professora que ao ler uma história, possibilita ao educando a apropriação da capacidade de leitura como também a geração do prazer ao ler. Neste sentido a professora deve

Selecionar cuidadosamente os livros que são de interesse das crianças. [...] A boa literatura infantil traz temas que interessam às crianças. Os livros proporcionam um meio de aprendizagem sobre coisas que estão fora do tempo-espaço imediato, expandindo seus horizontes” (SPODEK, 1989, p.247).

Assim pode-se inferir que a leitura é uma atividade que, antes de tudo, deve levar à reflexão. Uma criança que simplesmente une as letras formando sílabas e as repete sistematicamente, sem entender o significado daquilo que está lendo não se apropriou da leitura, pois esta assume uma dimensão ainda maior do que a decodificação “porque é um processo de (re) atribuição de sentidos”(MATENCIO,1994,p. 17).O exercício da leitura pressupõe compreensão e criticidade; é uma atividade que vai muito além do simples conhecimentos das letras e das sílabas, envolve a busca do significado de um texto.

## **Metodologia**

Os procedimentos de coleta à análise de dados, traz a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo, relatando o tipo de pesquisa, caracterizando os sujeitos pesquisados, os procedimentos de coleta de dados e sua análise.

Para alcançar a problemática norteadora desta pesquisa optamos por desenvolvê-lo numa perspectiva qualitativa que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), é um tipo de pesquisa que supõe que o pesquisador mantenha contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que se está investigando com o propósito de compreender os significados das ações de um sujeito ou grupos de sujeitos no ambiente de um contexto social concreto.

Para realizar a coleta de dados foram utilizados os seguintes procedimentos: observação e entrevista semi-estruturada.

Foram escolhidos como sujeitos da pesquisa duas (02) professoras e oito (08) alunos de uma escola da rede pública municipal de Itapetinga – BA. Como a problemática desse estudo busca verificar como é as metodologias dos professores para o trabalho com a literatura infantil colaboram para a formação de sujeitos leitores com os alunos das séries iniciais da escola X, fez-se necessário observar e entrevistar as docentes e os alunos para solucioná-la. Tendo em vista que a escola x é uma escola de pequeno porte, acredita-se que o número de amostras seja suficiente para alcançar respostas á problemática em questão.

Professores e alunos foram observados no período de duas (02) semanas, durante duas (02) horas diárias e, em seguida foram entrevistados para que se tornasse possível confrontar as respostas obtidas com as observações realizadas e, assim, ratificar as informações colhidas ou perceber paradoxos entre o que foi vivenciado pelo pesquisador e as respostas dadas á entrevista.

No que tange a análise das informações colhidas, optamos por categorizá-las para melhor compreender seus significados. Assim, adotamos as seguintes categorias para alcançar os resultados esperados:

Visão dos alunos quanto à metodologia dos professores para os trabalhos com literatura infantil; durante a entrevista: os oito (08) alunos relataram que gostam da forma como a professora trabalha com a leitura em sala de aula, porque ela conta historinhas que eles gostam.

Os relatos dos alunos confirmam com o que foi observado em sala de aula. Foi possível perceber que, de fato, as professoras se preocupam em trabalhar com a literatura

infantil, mas parece não perceber que o objetivo desse trabalho não deve ser somente o trabalho com a ludicidade e sim propiciar aos alunos a apropriação da capacidade de leitura, mas deve ser o de despertar comportamentos leitores.

Visão dos professores quanto á metodologia que utilizam para o trabalho com a literatura infantil na formação de leitores: as professoras relataram, durante a entrevista, que acreditam que sua metodologia de trabalho favorece o incentivo à leitura e reconhecem que, muitas vezes, suas abordagens não conseguem alcançar todos os alunos com a leitura, existem alguns que ainda não adquiriram um comportamento leitor. De fato foi possível observar, em sala de aula, que a metodologia adotada pelas professoras no trabalho com a literatura infantil não alcança todos os alunos e alguns demonstraram falta de interesse pela leitura e pelas histórias contadas pelas docentes.

Quanto a isso, as docentes afirmam que se trata de falta de interesse dos alunos em relação ao trabalho com a literatura infantil e acreditam que a forma como abordam a literatura e a leitura em sala de aula seja suficiente para despertar, em seus alunos, o prazer pela leitura.

Formação de hábitos e práticas de leituras; perguntamos aos alunos se a forma como as professoras trabalham com a literatura infantil os incentiva a fazer leituras, se eles gostam de ler, se lêem por prazer ou por obrigação. Suas respostas ratificam com o que foi observado em sala de aula e, revelam que a metodologia adotada pelas professoras para o trabalho com a literatura infantil desperta o interesse mais por ouvir historinhas (atividades muito prazerosa para os alunos, conforme seus relatos) do que em realizar leituras eles próprios e por conta própria.

Perguntamos as professoras se elas acreditam que sua metodologia de trabalho com a literatura infantil contribui para despertá-lo de um comportamento leitor em seus alunos. De acordo com suas respostas, as docentes acreditam que trabalham a literatura infantil de modo a estimular a leitura em seus alunos.

Segundo Fulle (2009), o trabalho com a literatura infantil possibilita a descoberta do mundo e cabe ao professor deixar os alunos “sedentos de descobertas”(p. 09). Assim, é tarefa do professor, propiciar aos alunos o gosto não somente pela literatura, mas pela leitura.

## **Resultados**

A relação entre as metodologias para o trabalho com a literatura infantil e as práticas de leituras desenvolvidas pelas crianças aborda a questão das metodologias adotadas pelos

docentes no trabalho com a literatura infantil de forma a despertar nos alunos um comportamento leitor. Desse modo, a relação entre a forma como os professores trabalham a literatura infantil em sala de aula e o despertar de hábitos de leitura nos educandos.

O professor é uma figura de extrema relevância no processo de apropriação da leitura pelas crianças; as metodologias do trabalho docente, o comportamento do professor em face de sua postura pedagógica (CHARMEUX, 2000) dá suporte à aprendizagem e ao despertar de um comportamento leitor nos alunos.

Nesta perspectiva, no que diz respeito ao incentivo à leitura, o professor

necessita de um lado, aprofundar-se no conteúdo referente às questões de leitura e, de outro, ter um bom conhecimento das crianças que lhes são confiadas, uma atitude positiva e atenta frente aos alunos, uma sensibilidade pelos interesses e possibilidades de cada um. [...] Em sua prática cotidiana, o professor deve assegurar demonstrações adequadas de leitura às crianças, situações essas que sirvam a objetivos específicos, nas quais seus alunos possam encontrar sentido, e que ajudem também as próprias crianças a encontrarem seus objetivos com a leitura. Quando uma criança não encontra uma utilidade na leitura, o professor deve fornecer-lhe outros exemplos. Quando uma criança não se interessa pela leitura, é o professor quem deve criar situações mais envolventes. O próprio interesse e envolvimento do professor com a leitura servem como modelo indispensável [...] (BARBOSA, 1994, p.138).

A forma como o professor trabalha a leitura em sala de aula é determinante para que a criança desenvolva o gosto pela leitura e sinta-se incentivada a efetuar leituras diversas. O comportamento do docente diante da leitura, a importância que esta assume na vida e na prática do professor, se constituem atitudes de incentivos aos alunos. Como poderia o educando tomar gosto pela leitura, torna-se um leitor, se em sala de aula o professor, em seu trabalho com literatura, não demonstra afinidade com a leitura? O docente é um dos sujeitos motivadores da criança para que esta assuma um comportamento leitor.

Somente um professor realmente empenhado com as questões de leitura e motivado em despertar em seus alunos o interesse pela leitura pode fazer com que as crianças se interessem por ler e o faça com prazer, como forma de construir conhecimentos significativos. Sendo assim,

o professor tem em suas mãos a tarefa de propor ao aluno situações de aprendizagens para (re) construção do conhecimento. A literatura infantil é um instrumento que contribui para elaboração destas situações. Sendo assim, é importante que ele tenha conhecimentos sobre este elemento tão importante e também saiba como utilizá-lo de forma que se preserve a função real da literatura (FULLE, 2009, p.4).

As metodologias de trabalho com leituras utilizadas pelo professor devem visar ao despertar de um comportamento leitor dos alunos, devem ser capazes de adentrar o universo dos educandos, despertando-lhes a curiosidade, a vontade de ler. A obrigatoriedade de efetuar leituras diversas pode, ao invés de propiciar ao aluno o interesse pela leitura, fazer com que ele sinta aversão por tal atividade.

Não adianta que o professor trabalhe a leitura em sala de aula com textos e/ou histórias literárias e ao final da leitura, não propuser aos alunos uma atividade sobre aquilo que leu, sem que se tenha o real desejo de fazê-la gostar do objeto da leitura. Da mesma forma que não tem efeito uma proposta de leitura onde o educando não consegue compreender aquilo que lê. A criança só vai se interessar pela leitura se aquilo que lê fizer sentido para que ela lhe seja atraente.

O professor necessita saber trabalhar a literatura infantil em sala de aula para que esta sirva como subsídio para gerar o interesse dos alunos pela leitura. O trabalho com livros pode oferecer infinitas possibilidades de se levar a criança ao despertar de um comportamento leitor, no entanto, o docente precisa saber qual a literatura mais interessante e apropriada para seus alunos; antes de tudo, o professor precisa ter em mente que os livros que escolhe para o trabalho em sala de aula têm que chamar a atenção das crianças para que elas sintam vontade de lê-los.

Não há, de fato, uma metodologia específica para o trabalho com literatura infantil. De acordo com Barbosa (1994, p.139),

não devemos imaginar que seja possível a existência de uma metodologia de ensino perfeita, adequada a todas as crianças, pois isto está contrário a tudo o que sabemos sobre as diferenças individuais no processo de aprendizagem [...] Acreditamos que o professor não pode e não deve confiar em uma metodologia especial, milagrosa, mas na sua experiência, fundamentada por sua competência pedagógica. É ele quem, observando seus alunos, refletindo sobre sua prática e aprofundando seus conhecimentos sobre leitura e aprendizagem, pode compreender e atender as necessidades, às dificuldades e ao interesse de cada criança num dado momento.

Assim, a principal metodologia de trabalho com leitura é o próprio professor que a partir de sua experiência, de sua prática pedagógica, deve saber como engendrar atividades de leitura fazendo uso da literatura infantil no contexto de sua sala de aula. Desse modo, não existem formulas mágicas para se despertar o interesse da criança pela leitura, da mesma forma que isso não se dá através da obrigatoriedade do aluno em ler aquilo que o docente determina. O trabalho com literatura infantil só terá efeito se esta conseguir adentrar o universo da criança, chamando-lhe atenção e despertando-lhe o interesse e a vontade de ler.

## **Considerações Finais**

Despertar nos alunos, o prazer pela leitura é um grande desafio que se impõe aos educadores. O universo de práticas de estímulo à leitura é amplo e a literatura infantil, com certeza, é uma dessas possibilidades. No entanto, sua abordagem e exploração no contexto escolar podem ser muito eficazes, se os professores irem do contar histórias em sala de aula.

No que diz respeito à Escola X, instituição de ensino na qual se desenvolveu a presente pesquisa, possível notar que as professoras das séries iniciais utilizam a literatura infantil como metodologia para incentivar o gosto pela leitura em seus alunos. No entanto, esse trabalho está muito voltado a contação de histórias para as crianças, não havendo uma diversificação no modo como apresentar o universo da literatura.

De acordo com a bibliografia consultada a intervenção do professor no incentivo a leitura é fundamental e é muito relevante que o docente leia para seus alunos como forma de despertar o interesse pela leitura. Contudo, esse mesmo referencial teórico aponta para a necessidade de saber como trabalhar a literatura infantil.

A criança precisa compreender que o trabalho com a literatura infantil desenvolvido em sala de aula não objetiva apenas ser um momento agradável e de descontração, mas um período de aprendizagens diversas: de aprender a ler, a ouvir as histórias a interpretá-las, de compreender as pequenas lições que cada leitura pode trazer, enfim, de conhecer outras realidades – fantásticas ou não – e de perceber que ler é uma atividade necessária ao desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, foi possível compreender que não basta que o professor leia livros para seus alunos em sala de aula, mas é preciso que, através dessa leitura, o docente consiga fazer com que os educandos se apaixonem não somente pela literatura, mas também pela leitura.

## **Referências**

BARBOSA, J. *Alfabetização e leitura*. 2a ed. São Paulo: Cortez.1994.

BOGDAN, R; BIKLEN,S.*Investigação qualitativa em educação*. Portugal: porto Editora. 1994.

CHARMEUX, E. *Aprender a ler: vencendo o fracasso*. 5a ed. São Paulo: Cortez.2000.

FULLE,A. *A literatura infantil na escola*. Recuperado em 15/07/2013.  
<http://br.geocities.com/literininafantil/angelita.htm>

JOLIBERT, J. *Formando crianças leitoras: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.2001.

MATENCIO, M. *Leitura, produção de texto e a escola*. São Paulo:Mercado das letras.1994.

REGO, T. C. *Vygotsky: uma perspectiva histórico - cultural da educação*.7a Ed. Rio de Janeiro: Vozes.1999.

SPODEK, B.(1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed.1998.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes.1998.